



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE PONTÃO

RECIBO DE PREMIAÇÃO CULTURAL Nº016/2024

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 026/2024
DEMAIS ÁREAS CULTURAIS -RECURSOS REMANESCENTES

NOME DO AGENTE CULTURAL: Emanuely Jaíne dos Santos de Campos
Nº DO CPF: 03991736098

DADOS BANCÁRIOS DO AGENTE CULTURAL:

CPF : 441.289.080-53 - NADIR (AVÔ)

AG:0228 - SICREDI

CONTA: 00034712-1

CATEGORIA: REDAÇÃO

Declaro que recebi a quantia de R\$440,00 (QUATROCENTOS E QUARENTA REAIS), na presente data, relativa ao EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 026/2024 DEMAIS ÁREAS CULTURAIS -RECURSOS REMANESCENTES DA LEI PAULO GUSTAVO O agente premiado foi contemplado na categoria REDAÇÃO com a produção em anexo.

Declaro também por meio deste instrumento, autorizo a cedência do meu produto artístico intitulado "Identidade negra", conforme descrito e identificado em anexo, para ser publicado no site e redes sociais da Prefeitura Municipal de Pontão, doravante denominada "Cessionária". Esta autorização abrange o uso do produto artístico para fins de divulgação institucional, promoção do trabalho artístico e prestação de contas dos recursos da LEI PAULO GUSTAVO em conformidade com a legislação pertinente. O cedente declara ser o legítimo detentor dos direitos autorais do referido produto artístico, conferindo à Cessionária plenos poderes para utilizar, reproduzir e divulgar o mesmo, sem qualquer ônus adicional.

Ressalta-se que as redações serão exibidas na semana da cultura a ser realizada na casa de cultura em data a ser definida, ficando os participantes na obrigatoriedade de expor a arte apresentada

Identidade negra no Brasil

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística) no último censo coloca que 54 % da população brasileira é negra. Se por um lado podemos considerar um avanço pelo motivo das pessoas negras e pardas assumirem estas características, por outro, continua sendo um problema. E não é só isso, dos 30 milhões de pessoas que vivem do salário mínimo 20 milhões são negros e destes 69,2% não tem acesso ao estudo.

Infelizmente em pleno século XX, nascer negro no Brasil ainda significa ser visto com olhar de desconfiança, maldade e desrespeito. Pois a sociedade por mais avançada que seja em termos de tecnologias se mostra preconceituosa. Preconceito que vem acompanhado pela rejeição a baixa renda, isto é, a pobreza extrema que tem por consequência falta de dignidade e cidadania.

Para ilustrar a questão do preconceito que não está presente somente nas classes sociais mais elitizadas, mas que também acontece entre os mais pobres posso confirmar o acima exposto, pelo próprio exemplo: eu e minha família, por sermos descendentes de negros passamos por várias situações constrangedoras. E não é fácil enfrentar o preconceito. Muito triste, ser chamado de "preta",



Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIO DE PONTÃO

“pretinha” ou até mesmo de “macaco”. Situações que a mídia divulga quando o negro em questão é famoso, mas a realidade da população negra e pobre é mais cruel. Sabendo que a situação foi construída historicamente.

E falando em preconceito em relação ao negro, pobre, mais difícil é ser tudo isso e “mulher”. Pois estas sofrem duplo e até triplo preconceito, não somente quanto ao ingresso ou permanência no mundo do trabalho, mas quando se casam com um branco e os filhos nascem de pele clara precisam fazer teste de DNA para provar que realmente são pais e que não houve traição.

Analisando a contextualização acima pode-se concluir que a construção de uma identidade negra ainda perpassa pelas relações severas de preconceito. Acredito em ações urgentes a serem realizadas, tais como: continuar o trabalho de conscientização da sociedade no geral, incluir no currículo de todas as escolas a disciplina de Cultura Afro, a implementação de políticas públicas mais rígidas e oportunizar o ingresso e permanência dos jovens negros e descendentes nas universidades, o que garantirá a melhora da autoestima para assumir sua própria identidade. Assim teremos a oportunidade de sair da condição de pobreza extrema e sermos vistos como “pessoas” e não como piada. Isto fará que a justiça social realmente aconteça, diminuindo as desigualdades sociais e construir um país melhor para ambos, negros e brancos.

Pontão, 18 de julho de 2024

Emanuelly Jaíne dos Santos

Emanuelly Jaíne dos Santos de Campos
Agente Cultural Premiada

20-03 PONTÃO 1992

GOVERNO FEDERAL



MINISTÉRIO DA CULTURA

